



Proposta Pedagógica Programa Nova Semente

**PETROLINA
2017**

SUMÁRIO:

- 1. Introdução**
- 2. Apresentação**
- 3. Histórico de Educação Infantil do Município de Petrolina**
- 4. Princípios Norteadores**
- 5. Missão do Programa Nova Semente**
- 6. Currículo de Educação Infantil do Programa Nova Semente**
- 7. Orientações Metodológicas**
 - **Organização do tempo**
 - **Calendário anual**
 - **Organização do espaço**
 - **Agrupamento das crianças**
 - **Planejamento pedagógico**
 - **Rotina**
 - **Atividades**
 - **Transição**
 - **A gestão pedagógica das Unidades**
 - **O papel das educadoras**
 - **Formação, desenvolvimento profissional e atuação das educadoras e demais colaboradores**
 - **Recursos e meios**
 - **Avaliação**

- 8. Contribuições da psicologia para a educação infantil**
- 9. Referencias**
- 10. Anexos**

I. INTRODUÇÃO

Um caminho trilhado na Construção da Educação Infantil do Município de Petrolina

Com a constituição Federal (1998) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), consolida-se legalmente a educação em creches e pré-escolas como primeira etapa da Educação Básica e desencadeia-se um processo bastante complexo de debate, definição e consolidação das decorrências político-institucionais em torno do caráter pedagógico da Educação Infantil e com isso a necessária reflexão das redes de ensino e unidades educacionais em torno de questões curriculares.

Portanto o Programa de Educação Infantil Nova Semente terá como ponto de partida a qualidade no atendimento às crianças do município, objetivando garantir o acesso, propiciando experiências de aprendizagens significativas em um espaço coletivo, o qual deverão ter como eixos norteadores as interações e as brincadeiras.

A Proposta Pedagógica do Nova Semente terá com objetivo central o desenvolvimento integral da primeira infância em todos os seus aspectos, emocional, social, psicológico e cognitivo.

Considerando o Estatuto da Criança e do Adolescente (Art. 3º), o Programa, se propõe a um trabalho baseado nas diferenças individuais e na consideração das peculiaridades das crianças na faixa etária atendida pela Educação Infantil. Embora as crianças desenvolvam suas capacidades de maneira heterogênea, a educação Infantil tem por função criar condições para o desenvolvimento integral de todas as crianças, considerando também, as possibilidades de aprendizagem que apresentam nas diferentes faixas etárias através de uma atuação que propicia o desenvolvimento de capacidades envolvendo aquelas de ordem física, afetiva, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social.

A proposta metodológica terá como finalidade o desenvolvimento do educando como um todo, através do desabrochar de vários aspectos da criança, inspirada nas teorias de Jean Piaget, Vygotsky, Wallon, Freud e Maria Montessori, considerando cada faixa etária, com conteúdo forte e constante, propiciando assim a estabilidade de ensino e lógica sequencial do mesmo na vida escolar.

II. APRESENTAÇÃO

A Proposta Curricular de Educação Infantil é um marco histórico, visto que se fundamenta em teorias voltadas para o desenvolvimento infantil em todos os seus aspectos. Nesse sentido, sabe-se que, em 2007, foi marcante a transição da educação infantil da Secretaria Municipal de Ação Social para Secretaria Municipal de Educação de Petrolina.

O Município de Petrolina vem trabalhando para atender crianças de seis meses a cinco anos de idade, através do Programa de Educação Infantil (Nova Semente) inserido na Rede Municipal, complementando o atendimento às crianças em tempo integral e parcial. As Unidades de atendimento, são localizadas na zona urbana e rural da cidade, funcionam em horário integral (de sete às dezessete horas) para crianças de seis meses a dois anos e onze meses e horário parcial (de sete às doze horas e das doze às dezessete horas) para crianças de três a cinco anos de idade, sob o olhar da Secretaria Municipal de Educação de Petrolina.

A Proposta Pedagógica foi construída no intuito de ampliar os conhecimentos em relação à educação infantil, priorizando, por parte do plano pedagógico, criatividade, espírito inventor, curiosidade, dedicação e um compromisso de construção de identidade, através de situações de aprendizagem, mobilizando os alunos por meio das habilidades com conteúdos significativos para o desenvolvimento nos planos cognitivo e afetivo.

A Política para a Primeira Infância do Município de Petrolina constitui um modelo alternativo de atendimento que incorpora as crianças e suas famílias. Este modelo integra as políticas de saúde, assistência social e educação infantil, e tem como características:

- A participação da comunidade desde a origem de cada Unidade.
- O trabalho em conjunto e de corresponsabilidade do Poder Público com as famílias.
- O atendimento integral e flexível, de forma a adequar-se às necessidades das crianças e demandas de suas famílias desde os seis meses até os cinco anos de idade.
- A uniformidade de procedimentos entre as várias Unidades, respeitando a particularidade dos locais e cultura onde cada uma está inserida.

III. HISTÓRICO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE PETROLINA:

O dever do Estado de garantir educação às crianças de 0 a 5 anos, estabelecido na Constituição de 1988 e ratificado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96, Título V, capítulo 1, Artigo 21 e Capítulo II, Seção II, Artigo 29, 30 e 31, como uma importante conquista de educadores que, ao longo do tempo, buscavam definir políticas públicas para crianças dessa faixa etária.

O reconhecimento, no Brasil, da importância de Educação Infantil para o desenvolvimento cognitivo e sócio emocional das crianças fica evidenciado, pela sua integração à Educação Básica e está fortalecido pela ampliação do FUNDEF, Fundo de Desenvolvimento da Educação Fundamental, para FUNDEB, Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica.

Para cumprir as leis que determinam ser responsabilidade dos municípios a oferta da Educação Infantil, vincula o atendimento da educação à Secretaria Municipal de Educação e a sua forma de ofertar esse serviço, principalmente pelo desejo de propiciar às crianças das classes populares a vivência da infância com desenvolvimento nas dimensões física, psicológica, intelectual e social. Em 08 de outubro de 2010, foi inaugurada a primeira Unidade de Acolhimento à Criança do Programa Nova Semente, localizada no bairro Henrique Leite, atendendo cinquenta e cinco crianças separadas de acordo com as modalidades contidas nessa Unidade, sendo creche e pré-escola. A matrícula do Programa, em 2010, totalizou 660 alunos, sendo divididos nas turmas de berçário, maternal I, maternal II e pré-escola. É importante observar que até 2007, as creches de Petrolina eram administradas pela Secretaria Municipal de Ação Social. A partir de abril de 2007 as Unidades de atendimento à Educação Infantil do município, passaram a ser de responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação.

Para pensar a política e definir as diretrizes pedagógicas de Educação Infantil no Nova Semente, criou-se no âmbito da Secretaria de Educação a Coordenação Geral do Programa, voltada ao atendimento e direcionamento pedagógico e administrativo. O trabalho de acompanhamento, intervenção e formação dos professores, realizado por essa coordenação, é fortalecido pela equipe de Supervisão Pedagógica desde 2010 e atualmente (2017), potencializado e direcionado pela Gestora do Programa, Assessoras Pedagógica e Gestão, as quais foram selecionados para apoiar os coordenadores das unidades, professores, assistentes educacionais, cozinheiras e auxiliares de serviços gerais no ambiente de trabalho e em formações.

O Município de Petrolina atualmente conta com noventa e uma (91) Unidades de Acolhimento do Programa Nova Semente, com atendimento á crianças de 06 meses a 05 anos de idade, recebendo 05 refeições diárias (turmas integrais de berçário e maternal I) e 03 refeições diárias (turmas parciais de maternal II e pré-escola), com a carga horária de atendimento de 10 horas para as crianças do turno integral e 05 horas para as do turno parcial.

A gestão Municipal tem como prioridade, consideravelmente, o atendimento à Primeira Infância, visto que a criança vive um momento de sua existência e que esse é um dos principais responsável por caracterizar a vida humana. - O impacto da primeira infância é um momento decisivo na formação da personalidade, do caráter e no modo de agir do adolescente e do adulto.

Sabe-se que a oferta dos serviços educacionais com qualidade, às crianças de 0 a 5 anos, exige que se conheçam suas necessidades, através dos estudos das diferentes áreas do conhecimento que incidem sob essa faixa etária. Considerando que o Professor tem um papel extremamente importante na garantia de qualidade do trabalho realizado nas salas de aula de Educação Infantil.

O Setor do Programa Nova Semente tem sede atualmente (2017), na Secretaria de Educação de Petrolina, conta com uma Diretoria de Gestão Financeira, Assessorias de Gestão e Pedagógica, Sistema de dados, supervisores de Unidades e Administrativos.

O atendimento ao público se dá nos horários de 8h as 13h e atendimento interno das 14h às 16h horas, de forma que o trabalho é conduzido, objetivando uma qualidade no atendimento à comunidade de forma geral.

Em 2017, a Secretaria Municipal de Educação de Petrolina continuou com a metodologia de Formação de Professores e agregou os Profissionais do Programa Nova Semente no sistema de formação da Rede Municipal, dando sequência às metodologias estabelecidas por rotinas, considerando a ludicidade como fator de suma importância para o desenvolvimento integral da criança tendo como eixos norteadores as interações e a brincadeira.

Enfim, a organização da proposta Pedagógica do Programa tem como base as Diretrizes Curriculares, as orientações dos Referenciais Curriculares para Educação Infantil, dentre outros documentos que referenciam a Educação nesse contexto voltado ao atendimento a Primeira Infantil.

IV. PRINCÍPIOS NORTEADORES

A ciência do desenvolvimento infantil fez imensos progressos, e suas contribuições permitem a formulação e implementação de políticas integradas de eficácia cada vez maior.

O direito das crianças compreende todas as suas necessidades e, portanto, inclui tanto as necessidades básicas de proteção e cuidados quanto às condições e estímulos necessários e suficientes para assegurar-lhe condições de atingir seu pleno potencial de desenvolvimento. Assegurar esses direitos implica empreender esforços para evitar e superar eventuais desvantagens a que as crianças são submetidas em função dos fatores de risco a quem são expostas bem como fortalecer as condições das famílias para promover o ambiente necessário e suficiente para o desenvolvimento das crianças. Assim, o Programa Nova Semente reconhece o papel primordial da família como responsável e promotora do desenvolvimento das crianças, e reconhece como seu papel complementar fortalecer as famílias e apoiá-las no cuidado e na educação de seus filhos.

Promover o desenvolvimento integral da criança significa contribuir para eliminar ou reduzir o impacto negativo de fatores de risco e promover os estímulos e condições necessárias e suficientes para o desenvolvimento em todas as suas dimensões: físico, motor, cognitivo, pessoal, social, emocional, respeitando o temperamento, o ritmo e as características e as crenças e valores de suas famílias.

Consiste com esse princípio, o Programa Nova Semente se desenvolve a partir de:

- Educação Infantil – A educação infantil será realizada nas unidades do Programa Nova Semente, acolhendo crianças dos seis (06) meses até o final da pré-escola (Em algumas Unidades). O atendimento visa colaborar com as famílias para promover o desenvolvimento integral da criança e dará atenção prioritária a fatores críticos para o futuro sucesso escolar e social dos alunos, especialmente nas áreas do desenvolvimento cognitivo, da linguagem e das funções executivas que promovem a autorregulação.

A Educação Infantil Municipal de Petrolina tem como base, em sua Proposta, os Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil, bem como os indicadores de Qualidade da Educação Infantil, norteados pela Lei de Diretrizes e Bases – LDB que fundamenta o caráter de enfrentamento das mais diversas situações, o respeito às diferenças e, sobretudo, a formação integral do ser.

Percebe-se que a crescente procura pela educação infantil no Município de Petrolina, nos últimos anos, tem ocorrido de forma considerável. Contudo a uma grande preocupação da gestão Municipal de inserir a criança de 0 a 5 anos no processo de aprendizagem significativa. Neste período, a criança necessita de atenção especial, visto que o objetivo principal é um ensino com qualidade. Além disso, acredita-se que a Educação Infantil também deve conhecer e investir na criança como cidadã de direito desde o nascimento.

A infância é uma etapa muito importante para o indivíduo porque é a fase em que ele passa por uma adaptação progressiva ao meio físico, cujo objetivo é o equilíbrio entre “eu” e o “outro”, é um período em que há o desenvolvimento na criança: físico, psicológico, cognitivo, afetivo e social, dentre outros. É claro que as brincadeiras fazem parte desse contexto de desenvolvimento, se perpetuando por muitas gerações, assim como geográficas, sendo reconhecidas em diversas localizações transformadas pela ação dos indivíduos cultural e tecnológica.

Ao brincar, a criança assume papéis e aceita as regras próprias da brincadeira, executando, imaginariamente, tarefas para as quais ainda não está apta ou não sente como agradáveis na realidade (VYGOTSKY, 2009). A brincadeira tem uma força cultural considerável, porque, por meio dela, a criança vai conhecer, aprender e se constituir como ser pertencente a um grupo. Dessa forma, podemos dizer que a brincadeira e o jogo são meios para a construção da identidade cultural da criança.

Com base no Referencial curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), pela brincadeira, a criança assimila, recria a experiência sociocultural dos adultos e constrói conhecimentos sobre si mesmos, e sobre o mundo no qual ela vive. Através dela, os pequenos inicialmente experimentam e depois representam o mundo real. Por essa razão, o espaço dedicado à Educação Infantil e Ensino Fundamental deve proporcionar a interação da criança com a realidade, oferecendo-lhe objetos e oportunidades que permitam a ela soltar sua imaginação e representar o mundo real criativamente.

O Programa Nova Semente de Educação Infantil (NS) constitui a política de educação infantil do Município de Petrolina. Ele se baseia nos princípios norteadores apresentados nessa sessão, com as seguintes características:

- As crianças são acolhidas em Unidades;
- As Unidades operam de acordo com as diretrizes e orientações apresentadas no presente documento;
- A gestão Administrativa e Financeira é de responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação, tendo um auxílio através da parceria com o PETRAPE;
- A formulação da orientação Pedagógica é de responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação através da Gestão Geral do Programa, Assessoria Pedagógica e de Gestão e Equipe de Supervisão;
- A gestão das Unidades é de total responsabilidade dos Coordenadores, designados pela Secretaria Municipal de Educação, através da Gestão Geral do Programa;
- A Comunidade local é corresponsável pelo apoio as Unidades, como implantado desde o início deste Programa, não sendo mais responsável pela taxa de contribuição mensal que era paga para o aluguel dos prédios onde funcionam as Unidades do Programa Nova Semente;

- Os alugueis das Unidades do Programa Nova Semente, deixa de ser responsabilidade das famílias/pais e passa a ser assumido mensalmente pela Prefeitura, através da Secretaria Municipal de Petrolina, contando com o auxílio do PETRAPE, responsável pelo repasse dos valores;
- A Secretaria Municipal de Educação de Petrolina é responsável pela política de educação infantil, pelo financiamento e pela supervisão geral das operações.

V. MISSÃO DE CADA UNIDADE DO PROGRAMA NOVA SEMENTE

A missão de cada Unidade é apoiar as famílias executando, dentro das perspectivas da educação, o cuidar e educar as crianças dos seis (06) meses ao término do período da pré-escola (pré-escolas contidas em poucas unidades). Essa missão se desdobra em objetivos mais específicos, a saber:

- Assegurar um ambiente seguro, protetor, saudável e educacional, tanto do ponto de vista físico como psicológico, que atendam as necessidades básicas das crianças, e dessa forma dê a elas as condições, meios e a confiança para explorar o mundo ao seu redor.
- Promover estímulos e experiências adequadas as diferentes etapas do desenvolvimento infantil, respeitando as características individuais.
- Assegurar o fortalecimento das famílias em sua capacidade de cuidar e promover o desenvolvimento de seus filhos.
- Assegurar o atendimento inclusivo aos portadores de necessidades especiais.
- Assegurar que ao final de cada modalidade, as crianças estejam aptas e apresentem condições de acompanharem os desafios passados nas séries seguintes.

VI. CURRÍCULO DO PROGRAMA NOVA SEMENTE DE EDUCAÇÃO INFANTIL

O Currículo de Educação Infantil de Petrolina reflete a concepção do Programa Nova Semente e se baseia nos princípios, achados e recomendações da ciência do desenvolvimento infantil, nas contribuições dos estudos mencionados na bibliografia e especialmente as mencionadas nas referências abaixo:

Esse currículo será implantado em todas as Unidades (88) do NS e leva em consideração os conhecimentos relacionados com o processo e fases do desenvolvimento infantil, de maneira a assegurar tarefas adequadas a esses processos e fases. Esses conhecimentos sugerem que nos anos iniciais de vida um currículo deve promover:

- Um senso de confiança e segurança das crianças e seus cuidadores;
- Um ambiente que estabeleça confiança e desenvolva habilidades para as crianças buscarem seus próprios interesses na medida em que exploram o mundo e aprendem a partir dessas descobertas;
- Um senso de identidade, não apenas de sua própria pessoa, mas de sua família e cultura;
- O desenvolvimento das estruturas e conexões cerebrais.

De acordo com os estudos sobre esse tema, sabemos que:

1. O cérebro cresce mais rapidamente em tamanho de complexidade durante os três primeiros anos de vida do que em qualquer outro período depois da gestação.
2. O cérebro se desenvolve em etapas, as conexões que processam informações mais complexas se desenvolvem depois das conexões relacionadas com processos mais básicos, como os sentidos e as emoções.
3. A natureza e o ambiente interagem para organizar a estrutura cerebral. Interações frequentes e positivas com os adultos desempenham um papel fundamental na forma como o cérebro se organiza.
4. Todas as crianças em condições normais de saúde nascem com os seus cérebros preparados para experimentarem sentimentos e prontos para aprender.
5. O estresse ameaça a capacidade das crianças de desenvolver estratégias de autorregulação, essenciais para o controle das emoções e do comportamento.

Para tanto, um currículo deve promover:

- A organização de estímulos, atividades, desafios e experiências adequadas aos diversos aspectos do desenvolvimento, especialmente nos aspectos físico-motor, pessoal, social, emocional, da linguagem e o desenvolvimento cognitivo em suas várias dimensões.

- A estruturação das experiências de acordo com a organização do atendimento em grupos e de forma consistente com o nível de formação, capacidade e experiência dos educadores.
- A apresentação das atividades de forma estruturada, mas que permita a flexibilidade suficiente para atender as características individuais das crianças e seus ritmos de desenvolvimento.
- A apresentação das atividades de forma lúdica, assegurando, a partir de atividades organizadas e propostas pelo educador no contexto do currículo, o aumento progressivo das atividades iniciadas pelas crianças.
- Condições para identificar atrasos ou deficiências no processo de desenvolvimento, e promover medidas preventivas, corretivas e de atenção especial aos que dela necessitem.

O Currículo de Educação Infantil do Nova Semente é dividido em duas etapas: Berçário e Maternal - Creche (Zero a três) e Pré-escola (Quatro a cinco anos), seguindo as recomendações estabelecidas pelo MEC.

1. PESSOAL E SOCIAL	
SENTIDO DE SI PRÓPRIO	RELAÇÕES SOCIAIS
1.1 Demonstrar iniciativa	1.10 Estabelecer vínculos com o cuidador responsável
1.2 Distinguir “eu” dos outros	1.11 Estabelecer relações com outros adultos
1.3 Resolver problemas com que se depara ao explorar e brincar	1.12 Criar relações com os pares
1.4 Fazer coisas sozinho	1.13 Expressar e verbalizar emoções
1.5 Expressar necessidades e preferências	1.14 Mostrar empatia pelos sentimentos e necessidades dos outros
1.6 Demonstrar autocontrole	1.15 Participar de atividades de grupo
1.7 Reconhecer seu corpo	1.16 Usar estratégias para solucionar conflitos
1.8 Ter domínio sobre seu corpo	1.17 Imitar situações de conflitos
1.9 Expressar sentimentos a partir de sua fisionomia ou gestos corporais.	1.18 Reconhecer e nomear pessoas do seu convívio
	1.19 Respeitar as pessoas que a cercam
	1.20 Respeitar regras de convivência
	1.21 Cuidar do ambiente e dos objetos.

2. SENSORIAL E MOTOR

2.1 Movimentar partes do corpo	2.11 Explorar diferentes texturas
2.2 Movimentar o corpo todo	2.12 Segurar objetos
2.3 Movimentar objetos	2.13 Distinguir pesos diferenciados dos objetos
2.4 Sentir e expressar ritmos regulares	2.14 Manusear bolas ou balões de diferentes maneiras
2.5 Mover-se de formas locomotoras (caminhar, correr, saltar...)	2.15 Perceber movimentos de objetos
2.6 Mover-se de forma não locomotoras (balançar os braços, piscar os olhos, dobrar as pernas...)	2.16 Puxar, arrastar, passar objetos
2.7 Mover-se com objetos	2.17 Assoprar balões, papéis objetos leves
2.8 Descrever movimentos	2.18 Imitar os movimentos de objetos e pessoas
2.9 Experimentar e descrever movimentos em diferentes ritmos	2.19 Pular com os dois pés juntos.
2.10 Expressar criatividade no movimento	

3. LINGUAGEM

3.1 Ouvir e responder
3.2 Comunicar não verbalmente
3.3 Comunicar verbalmente
3.4 Participar na comunicação de forma interativa
3.5 Manusear e explorar livros de imagens e revistas
3.6 Ouvir, apreciar e inventar poemas, quadrinhas e canções
3.7 Descrever objetos, acontecimentos e relações
3.8 Contar histórias simples
3.9 Cumprir tarefas a partir do entendimento de uma ordem verbal

4. ARTES

MÚSICA	REPRESENTAÇÃO CRIATIVA	CORES
4.1 Ouvir música	4.10 Imitar e brincar de "faz de conta"	4.19 Reconhecer e, progressivamente, nomear cores.
4.2 Mover-se ao som da música	4.11 Explorar materiais de construção e	
4.3 Identificar, explorar e		

imitar sons da natureza e do ambiente 4.4 Explorar sons e tons vocais 4.5 Explorar a voz ao cantar 4.6 Criar melodias 4.7 Cantar canções 4.8 Tocar instrumentos musicais simples 4.9 Mover-se conforme os gestos propostos na musica	de expressão artística 4.12 Responder e identificar figuras e fotografias 4.13 Construir reproduções a partir do barro, blocos e outros materiais 4.14 Rasgar e recortar diferentes tipos de papeis 4.15 Colar diferentes materiais 4.16 Usar a tesoura para recortes de diferentes materiais.	
--	---	--

5. CONHECIMENTO DE MUNDO

EXPLORAR OBJETOS	ESPAÇO	TEMPO
5.1 Explorar objetos com as mãos, pés, boca, olhos, ouvidos e nariz 5.2 Descobrir a permanência do objeto 5.3 Explorar e reparar em como as coisas podem ser iguais ou diferentes 5.4 Amarrar e desamarrar 5.5 Descobrir objetos e pessoas pelo tato	5.6 Explorar e reparar na localização dos objetos 5.7 Encaixar objetos e separa-los 5.8 Modificar a forma e a disposição de objetos 5.9 Experimentar e descrever posições, direções e distancia no espaço de brincadeira, no edifício e na vizinhança 5.10 Observar pessoas e coisas sob varias perspectivas 5.11 Encher e esvaziar, por dentro e tirar para fora 5.12 Desmontar coisas e junta-las de novo	5.20 Iniciar e interromper uma ação de acordo com um sinal 5.21 Antecipar acontecimentos familiares 5.22 Reparar no inicio e final de um intervalo de tempo 5.23 Experimentar “depressa e devagar” 5.24 Repetir uma ação para fazer com que algo volte a acontecer, experimentando a sua causa e efeito.

	<p>5.13 Empilhar jogos</p> <p>5.14 Abrir e fechar objetos</p> <p>5.15 Encher e esvaziar recipientes</p> <p>5.16 Movimentar-se sem tocar em objetos</p> <p>5.17 Procurar objetos e pessoas</p> <p>5.18 Caminhar sobre um limitador (linha, corda, banco, fitas...)</p> <p>5.19 Plantar sementes e mudas</p>	
--	--	--

6. LÓGICA E MATEMÁTICA

NÚMERO E QUANTIDADE	CLASSIFICAÇÃO
<p>6.1 Experimentar “mais e menos” ao comparar dois grupos de objetos</p> <p>6.2 Experimentar a correspondência de “um para um”</p> <p>6.3 Explorar o numero das coisas</p> <p>6.4 Contar até 10</p>	<p>6.5 Explorar e descrever semelhanças, diferenças e atributos de objetos</p> <p>6.6 Distinguir e descrever formas</p> <p>6.7 Separar e emparelhar</p> <p>6.8 Utilizar e descrever alguma coisa de diversas formas</p> <p>6.9 Distinguir entre “alguns e todos”</p> <p>6.10 Descrever as características que uma não possui, ou a classe a que não pertence</p> <p>6.11 Comparar atributos (mais comprido/mais curto maior/ menor)</p> <p>6.12 Colocar diversos objetos, um após o outro, de acordo com uma série ou um padrão e descrever as relações (grande/ maior/ o maior...)</p> <p>6.13 Ligar um conjunto de objetos ordenados a outro conjunto, através de tentativa e erro.</p>

VII. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

- **A organização do tempo**

O tempo da criança

Se de um lado o processo de desenvolvimento é universal e todas as crianças tendem a seguir suas etapas numa sequência muito semelhante e em momentos muito diferentes, de outro lado, os tempos e ritmos de cada criança são sempre individuais. Ademais, desenvolvimento não é linear, há momentos de estancamentos ou mesmo de regressão. Os cuidados com a criança envolvem o respeito ao tempo e a capacidade de diagnosticar e estimular a criança de forma adequada ao seu ritmo de desenvolvimento, promovendo atividades que sejam próprias para cada etapa do desenvolvimento, mas também apropriadas ao nível e ritmo de cada criança.

Numa instituição de educação infantil, como nos lares, nos primeiros doze meses o tempo é essencial ditado pelo ritmo biológico e as características de cada criança. Qualquer outra intervenção deve estar subordinada a esse ritmo. A partir do primeiro ano a criança precisa de um ambiente que ajude a organizar o tempo e a entender e prever, progressivamente, os acontecimentos e eventos que se sucedem ao longo do dia. Estruturar o tempo, a compreensão e sucessão dos eventos e a previsibilidade dos mesmos ajuda a criança a obter confiança em si e nos adultos que a cercam.

O tempo da instituição

A criança, especialmente nos anos iniciais de vida, requer atenção permanente. À medida que ela se desenvolve, ela se torna cada vez mais autônoma. A dimensão relevante do tempo passa a ser qualitativa, ou seja, importa mais o tempo em que o adulto gasta em interações relevantes com as crianças, e, especialmente, com cada criança individualmente. À medida que a criança cresce, a organização do tempo nas classes de cada Unidade deve ter como meta possibilitar que as educadoras dediquem parte significativa de seu tempo a interações intencionais individuais e em pequenos grupos.

- **O calendário anual**

Consiste com o objetivo de complementar e apoiar as famílias, as unidades funcionarão:

- Durante todo o ano civil, seguindo a risca o calendário elaborado pela equipe da Gestão Geral do Programa com autorização da Secretaria Municipal de Educação. O referido calendário prevê um período de 30 dias de férias estabelecido pela Secretaria de Educação e Petrape para os

funcionários, recesso, feriados, final de unidades, dias letivos, formações e outros tudo seguindo as determinações da Secretaria de Educação.

- Durante cinco dias por semana, de segunda a sexta-feira.
- Durante 10 horas para as turmas integrais (Berçário I e II e Maternal I)
- Durante 05 horas para as turmas parciais (Maternal II e Pré-escola)
- O último sábado de cada mês em reuniões de planejamento.
- No contra turno do atendimento as crianças durante a semana ou sábado para reunião com pais.

O atendimento aos pais será feito durante o período em que as Unidades estiverem abertas. Entrevistas individuais com a coordenadora ou com as educadoras deverão ser agendadas previamente, de acordo com a disponibilidade do pessoal e de forma a não interferir no atendimento as crianças, de modo que o setor de Gestão Geral do Programa esteja devidamente avisado do assunto e período, emitindo a devida autorização.

O princípio da flexibilidade será sempre respeitando, de forma que as famílias possam acomodar as suas necessidades diante da disponibilidade de atendimento da Unidade.

- **A organização do espaço**

Cada Unidade funcionará de acordo com os critérios estabelecidos pela Secretaria Municipal de Educação e as possibilidades oferecidas em cada comunidade. Caberá a cada comunidade esforçar-se por ampliar progressivamente os espaços internos e externos disponíveis, de forma a atender os padrões ideais. Também cabe a cada Unidade promover o melhor uso possível dos espaços disponíveis, assegurando condições adequadas de ventilação, iluminação e circulação.

Todo espaço das Unidades é e deve ser visto e utilizado como espaço educativo. A organização dos espaços deverá ter como princípios básicos a segurança, higiene e funcionalidade. Algumas implicações desses princípios:

- As áreas externas deverão ser progressivamente equipadas para oferecer as crianças das varias faixas etárias estímulos necessários e suficientes para o desenvolvimento de habilidades motoras amplas, áreas para atividades diversificadas como caixa de areia, brincadeiras com agua e áreas para brincadeiras e interações com outras crianças.
- As áreas internas deverão restringir o acesso das crianças à cozinha (exceto em visitas supervisionadas), depósitos, lixos etc.
- Deve haver áreas para banheiros tão perto quanto possível das salas das turmas, idealmente na linha de visão do educador.
- As pias devem ser colocadas em altura adequada às crianças.

- Dentro de cada sala deve haver, na medida do possível, espaços diferenciados para atividades diferentes, inclusive para atividades motoras e descansar.
- Os objetos a serem usados pelas crianças devem estar dispostos de forma organizada, sinalizada e numa altura adequada.

- **O agrupamento das crianças**

Cada Unidade recebe 65 crianças, se caso ela tiver turma de pré-escola, pois nem todas as Unidades contém essa série. O agrupamento é dado da seguinte forma:

GRUPO	Nº DE CRIANÇAS	Nº DE ADULTOS	TURNO
BERÇÁRIO I	05	02	INTEGRAL
BERÇÁRIO II	10	03	INTEGRAL
MATERNAL I	10	03	INTEGRAL
MATERNAL II	20	01	PARCIAL
PRÉ-ESCOLA	20	01	PARCIAL

- **Planejamento pedagógico**

O planejamento pedagógico inclui:

- O planejamento das atividades anuais, esse planejamento será feito sob a orientação da coordenadora de cada Unidade, ele deve ser feito no mínimo um mês antes do início do ano civil, com base no presente documento e orientações vindas da Secretaria de Educação, Gestão Geral do Programa e Assessorias Pedagógica e de Gestão. O planejamento anual serve para orientar os pais a respeito do calendário da instituição, de suas obrigações, eventos e atividades de relevância particular. Ele deve servir de oportunidade para organizar os recursos materiais que serão necessários ao longo do ano.
- O planejamento mensal acontecerá no último sábado de cada mês, sob a orientação e direcionamento da coordenadora de cada Unidade e deve ser elaborado pelas educadoras com o auxílio da coordenação, atendendo as especificidades de cada grupo, com atividades elaboradas contemplando todos os momentos de cada rotina, garantindo o desenvolvimento das crianças, tendo como base para a construção as orientações contidas no Currículo de Educação Infantil (de zero a três e pré-escola)

- **Rotina**

Rotinas são atividades repetitivas que normalmente ocorrem em horas e sequências determinadas. Embora denominadas de rotinas, elas constituem importantes momentos de aprendizagens, sendo fundamental para o estabelecimento de hábitos, automatismo, comportamento e papéis sociais, mas também para ajudar a criança a adquirir confiança em sua capacidade de fazer bem as coisas, com autonomia. Algumas rotinas ensejam a introdução de vocabulário, conversas e tópicos específicos tanto de natureza social e comportamental quanto cognitiva.

Rotina Diária Parcial Manhã:

HORÁRIO:	MOMENTO DA ROTINA:	ORIENTAÇÃO A ATIVIDADE:
7:00 às 7:10	Entrada	Receber de forma acolhedora as crianças e os pais, cumprimentando-os e trocando informações importantes.
7:10 às 7:20	Acolhida dos alunos	Promover atividades que iniciem o dia, como músicas, oração, teatro, dentre outros, de acordo com o planejamento do dia
7:20 às 7:30	Rodinha de conversa/ Momento do conto	Organizar as crianças em círculo no chão da sala ou pátio e desenvolver atividades como: conversa informal, apresentação e sondagem, através da conversa, do conteúdo trabalhado no dia, contação de história, músicas ou estruturação da linguagem através de imagens.
7:30 às 7:40	Lavar as mãos para o desjejum	Conversar ou cantar músicas que indiquem a importância de higienizar as mãos antes das refeições.
7:40 às 8:00	Desjejum - 1ª Refeição	Estimular as crianças acerca desse momento, utilizando o alimento servido como fonte de interação e aprendizado.
8:00 às 9:20	Atividades sequenciadas	Promoção de atividades pertinentes a cada turma, contemplando o desenvolvimento das habilidades contidas no Currículo de Educação Infantil. Zelar por interações qualitativas, explorando a desenvoltura das atividades dentro e fora do espaço da sala. Atividades manuais que estimulem a criatividade artística.
9:20 às 9:30	Lavar as mãos para o Lanche	Conversar ou cantar músicas que indiquem a importância de higienizar as mãos antes das refeições.
9:30 às 9:50	Lanche – 2ª Refeição	Estimular as crianças acerca desse momento, utilizando o alimento servido como fonte de interação e aprendizado.
9:50 às 10:10	Recreação	Permitir que as crianças brinquem, sob a supervisão dos adultos. Estimulá-las a participarem, através da conversa e do reconhecimento da brincadeira na qual elas estão inseridas.
10:10 às 10:20	Repouso	Promover descanso pós recreação para seguir com a rotina.
10:20 às 11:20	Atividades psicomotoras	Trabalhar com atividades que envolvam o cognitivo e motor, como: massa de modelar, colagem com bolinhas de papel, classificação de objetos por cor, tamanho..., bola e música, rasgadura, encaixe, empilhar, montar, pesquisar, dentre outras.
11:20 às 11:30	Lavar as mãos para o Almoço	Conversar ou cantar músicas que indiquem a importância de higienizar as mãos antes das refeições.
11:30 às 11:50	Almoço – 3ª Refeição	Estimular as crianças acerca desse momento, utilizando o alimento servido como fonte de interação e aprendizado.
11:50 às 12:00	Higiene bucal	Assim que as crianças forem terminando de comer, já deverão ir para escovação. Proporcionar a orientação desse momento através de conversa ou músicas.
12:00	Despedida Saída	Último contato do dia com as crianças e seus familiares. Despedir-se de forma carinhosa conversando com as crianças e pais.

Rotina Diária Parcial Tarde:

HORÁRIO:	MOMENTO DA ROTINA:	ORIENTAÇÃO A ATIVIDADE:
12:00 às 12:10	Entrada	Receber de forma acolhedora as crianças e os pais, cumprimentando-os e trocando informações importantes.
12:10 às 12:20	Acolhida dos alunos	Promover atividades que iniciem a tarde, como: músicas, oração, teatro, dentre outros, de acordo com o planejamento do dia
12:20 às 12:30	Lavar as mãos para o almoço	Conversar ou cantar músicas que indiquem a importância de higienizar as mãos antes das refeições.
12:30 às 12:50	Almoço – 1ª Refeição	Estimular as crianças acerca desse momento, utilizando o alimento servido como fonte de interação e aprendizado.
13:00 às 13:10	Rodinha de conversa/ Momento do conto	Organizar as crianças em círculo no chão da sala ou pátio e desenvolver atividades como: conversa informal, apresentação e sondagem, através da conversa, do conteúdo trabalhado no dia, contação de história, músicas ou estruturação da linguagem através de imagens.
13:10 às 14:20	Atividades sequenciadas	Promoção de atividades pertinentes a cada turma, contemplando o desenvolvimento das habilidades contidas no Currículo de Educação Infantil. Zelar por interações qualitativas, explorando a desenvoltura das atividades dentro e fora do espaço da sala. Atividades manuais que estimulem a criatividade artística.
14:20 às 14:30	Lavar as mãos para o lanche	Conversar ou cantar músicas que indiquem a importância de higienizar as mãos antes das refeições.
14:30 às 14:50	Lanche - 2ª Refeição	Estimular as crianças acerca desse momento, utilizando o alimento servido como fonte de interação e aprendizado.
14:50 às 15:10	Recreação	Permitir que as crianças brinquem, sob a supervisão dos adultos. Estimulá-las a participarem, através da conversa e do reconhecimento da brincadeira na qual elas estão inseridas.
15:10 às 15:20	Repouso	Promover descanso pós recreação para seguir com a rotina.
15:20 às 16:20	Atividades psicomotoras	Trabalhar com atividades que envolvam o cognitivo e motor, como: massa de modelar, colagem com bolinhas de papel, classificação de objetos por cor, tamanho..., bola e música, rasgadura, encaixe, empilhar, montar, pesquisar, dentre outras.
16:20 às 16:30	Lavar as mãos para a Janta	Conversar ou cantar músicas que indiquem a importância de higienizar as mãos antes das refeições.
16:30 às 16:50	Janta – 3ª Refeição	Estimular as crianças acerca desse momento, utilizando o alimento servido como fonte de interação e aprendizado.
16:50 às 17:00	Higiene bucal	Assim que as crianças forem terminando de comer, já deverão ir para escovação. Proporcionar a orientação desse momento através de conversa ou músicas.
17:00	Despedida Saída	Último contato da tarde com as crianças e seus familiares. Despedir-se de forma carinhosa conversando com as crianças e pais.

Rotina Diária Integral:

HORÁRIO:	MOMENTO DA ROTINA:	ORIENTAÇÃO A ATIVIDADE:
7:00 às 7:10	Entrada	Receber de forma acolhedora as crianças e os pais, cumprimentando-os e trocando informações importantes.
7:10 às 7:20	Acolhida dos alunos	Promover atividades que iniciem o dia, como músicas, oração, teatro, dentre outros, de acordo com o planejamento do dia
7:20 às 7:30	Rodinha de conversa/ Momento do conto	Organizar as crianças em círculo no chão da sala ou pátio e desenvolver atividades como: conversa informal, apresentação e sondagem, através da conversa, do conteúdo trabalhado no dia, contação de história, músicas ou estruturação da linguagem através de imagens.
7:30 às 7:40	Lavar as mãos para o desjejum	Conversar ou cantar músicas que indiquem a importância de higienizar as mãos antes das refeições.
7:40 às 8:00	Desjejum 1ª Refeição	Estimular as crianças acerca desse momento, utilizando o alimento servido como fonte de interação e aprendizado.
8:00 às 9:20	Atividades sequenciadas	Promoção de atividades pertinentes a cada turma, contemplando o desenvolvimento das habilidades contidas no Currículo de Educação Infantil. Zelar por interações qualitativas, explorando a desenvoltura das atividades dentro e fora do espaço da sala. Atividades manuais que estimulem a criatividade artística.
9:20 às 9:30	Lavar as mãos para o Lanche	Conversar ou cantar músicas que indiquem a importância de higienizar as mãos antes das refeições.
9:30 às 9:50	Lanche – 2ª Refeição	Estimular as crianças acerca desse momento, utilizando o alimento servido como fonte de interação e aprendizado.
9:50 às 10:10	Recreação	Permitir que as crianças brinquem, sob a supervisão dos adultos. Estimulá-las a participarem, através da conversa e do reconhecimento da brincadeira na qual elas estão inseridas.
10:10 às 10:20	Repouso	Promover descanso pós recreação para seguir com a rotina.
10:20 às 10:40	Atividades psicomotoras	Trabalhar com atividades que envolvam o cognitivo e motor, como: massa de modelar, colagem com bolinhas de papel, classificação de objetos por cor, tamanho..., bola e música, rasgadura, encaixe, empilhar, montar, pesquisar, dentre outras.
10:40 às 11:30	Banho	Conversar ou cantar músicas que indiquem a importância de higienizar o corpo.
11:30 às 11:50	Almoço 3ª Refeição	Estimular as crianças acerca desse momento, utilizando o alimento servido como fonte de interação e aprendizado.
11:50 às 12:00	Higiene bucal	Assim que as crianças forem terminando de comer, já deverão ir para escovação. Proporcionar a orientação desse momento através de conversa ou músicas.
12:00 às 14:00	Sono	Preparar o ambiente para o sono das crianças. Carinhosamente promover o repouso delas.
14:00 às 14:20	Despertar as crianças e organizar as salas	Momento para despertar as crianças com carinho e organizar a sala para a sequência de atividades propostas nessa rotina.
14:20 às 14:30	Lavar as mãos para o Lanche	Conversar ou cantar músicas que indiquem a importância de higienizar as mãos antes das refeições.
14:30 às 14:50	Lanche 4ª Refeição	Estimular as crianças acerca desse momento, utilizando o alimento servido como fonte de interação e aprendizado.
14:50 às 15:10	Recreação	Permitir que as crianças brinquem, sob a supervisão dos adultos. Estimulá-las a participarem, através da conversa e do reconhecimento da brincadeira na qual elas estão inseridas.
15:10 às 15:20	Repouso	Promover descanso pós recreação para seguir com a rotina.
15:20 às 15:40	Atividades psicomotoras	Trabalhar com atividades que envolvam o cognitivo e motor, como: massa de modelar, colagem com bolinhas de papel, classificação de objetos por cor, tamanho..., bola e música, rasgadura, encaixe, empilhar, montar, pesquisar, dentre outras.
15:40 às 16:30	Banho	Conversar ou cantar músicas que indiquem a importância de higienizar o corpo.
16:30 às 16:50	Janta 5ª Refeição	Estimular as crianças acerca desse momento, utilizando o alimento servido como fonte de interação e aprendizado.
16:50 às 17:00	Higiene bucal	Assim que as crianças forem terminando de comer, já deverão ir para escovação. Proporcionar a orientação desse momento através de conversa ou músicas.
17:00	Despedida Saída	Último contato da tarde com as crianças e seus familiares. Despedir-se de forma carinhosa conversando com as crianças e pais.

- **Atividades**

Atividades são os momentos em que ocorrem estímulos e desafios intencionais para o desenvolvimento de habilidades específicas, especialmente de natureza cognitiva, artística, psicomotora etc.

As atividades devem ser programadas tendo como referencial o currículo e o planejamento mensal, os materiais disponíveis, e levando em consideração a turma e o ritmo das crianças.

Em condições ideais, é a própria estrutura da unidade e a organização de seus espaços que determina, condiciona ou indica o que a criança pode e deve fazer, nos vários momentos. Uma sala que possui diferentes espaços para leitura, brincadeiras, faz de conta, mobilidade física, pintura e artesanato, ciências etc. Permitindo que as crianças se envolvam nela de forma individual ou em grupo.

Prezando pela qualidade das interações em todos os momentos da rotina, fica determinado que o uso da televisão só será realizado quando fizer parte integrante de atividades, e nunca como estratégia para manter as crianças quietas ou ocupadas.

- **Transições**

As transições entre as atividades e a rotina devem ser cuidadosamente planejadas e executadas. É imprescindível:

- Organizar o dia em torno dos acontecimentos diários regulares e rotinas de cuidados individuais;
- Seguir consistentemente o horário diário;
- Adaptar-se aos ritmos naturais e aos temperamentos das crianças;
- Proporcionar uma transição suave entre uma experiência interessante e o que se segue:
 1. Os educadores precisam facilitar as transições das crianças na troca da atividade;
 2. As atividades de transições devem ser curtas e previsíveis, simples e ativas, usando uma linguagem clara e adequada indicando que uma atividade está terminando e outra será iniciada.

É importante eliminar os tempos de espera dos acontecimentos que se seguem em filas, cadeiras ou em frente da televisão.

- **A gestão pedagógica das Unidades**

A Coordenadora tem reponsabilidade pela gestão da Unidade, cabendo-lhe supervisionar a elaboração do planejamento pedagógico, consistente com as orientações do Programa e as suas implementações tanto nas salas quanto nas relações entre os pais, educadores e a Unidade. Também compete ao coordenador assegurar, junto à comunidade, espaços, equipamentos e arranjos cada vez mais adequados para as finalidades das Unidades.

- **O papel dos colaboradores**

Todos os colaboradores das Unidades são educadores, independentemente de suas tarefas específicas. Portanto tudo o que fazem e a maneira como se comportam em relação ao trabalho, aos colegas, superiores e aos pais deve refletir a filosofia e os objetivos pedagógicos da Unidade. Isso se reflete desde a pontualidade e exatidão no cumprimento de suas tarefas como, sobretudo, na atenção a situações emergenciais ou de risco potencial, linguagem, comportamentos e forma de relacionamento. Sendo a Educação um dever de todos, além de suas tarefas, todos os colaboradores são corresponsáveis por assegurar a harmonia no dia a dia da instituição.

- **Formação, desenvolvimento profissional e atuação das educadoras e demais colaboradores**

Compete à Secretaria de Educação assegurar que cada colaborador:

- Tenha o perfil adequado para o exercício de suas funções;
- Seja capacitado para cumprir suas tarefas ANTES de iniciar o trabalho
- Seja supervisionado de forma permanente, de maneira a receber feedback adequado que lhe permita apropriar constantemente a sua atuação.

O desenvolvimento pessoal e profissional é uma responsabilidade de cada colaborador.

- **Recursos e meios**

O recurso mais importante das Unidades são as pessoas que nele trabalham; disto decorre o tempo que dedicam a cada criança, o espaço de que elas dispõem e a forma como os adultos se relacionam com os pequenos nesse tempo e espaço. Todos os esforços da Gestão Geral do Programa e das Coordenadoras servem a este propósito.

Os recursos e meios materiais são necessários e relevantes, mas seu valor depende muito mais da forma como são utilizados do que de sua mera disponibilidade. Brincar é muito mais importante do que

ter brinquedos, pois esses podem ser fabricados até com a imaginação. Conversar e interagir, refletir sobre a linguagem ou sobre as experiências e sentimentos é muito mais importante do que cumprir burocraticamente planos, tarefas e rotinas ou envolver-se em projetos ou atividades complexas.

Dentro de cada sala deve haver os materiais necessários e suficientes para atender os objetivos do currículo e permitir às crianças os estímulos e experiências apropriadas ao seu nível de desenvolvimento. Isso requer livros, brinquedos e materiais que permitam à criança brincar, bem como estrutura que permitam a criança desenvolver habilidades motoras.

- **Avaliação**

A avaliação na Educação Infantil tem como objetivo fornecer dados que permitam acompanhar o progresso das crianças em relação às expectativas de desenvolvimento. A avaliação deve ser feita de maneira permanente nos registros contidos nos diários de frequência e cadernos de plano, sistematicamente pelo menos uma vez por mês, e sempre pelo educador que tenha contato maior com as crianças. Em nenhum momento a avaliação deverá servir para dar nota, classificar ou rotular as crianças.

Avaliações informais também são essenciais. No dia a dia é necessário observar o estado de saúde das crianças, a eventual presença de doenças contagiosas ou sinais de abuso ou violência, que deverão ser reportados imediatamente ao coordenador e, quando for o caso, anotadas no livro de registro de ocorrências.

VIII. CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Adriana Campos Rodrigues Miron¹

É importante iniciar as discussões defendendo como ponto de partida inicial as ideias de A. Del Prette e Del Prette (2013), ao afirmar que é preciso superar a ideia de infância como uma “fase de preparação para a vida adulta” e isso não significa ignorar os desdobramentos futuros, mas reconhecer que “o mundo adulto tem o compromisso de garantir que a criança seja protegida e feliz no momento presente” (p. 16).

Nesse contexto, considerando a importância do papel da educação para o avanço social, o Brasil, há pouco mais de uma década, vem discutindo novos paradigmas educacionais voltados para todos os aspectos que constituem o sujeito, numa perspectiva global de desenvolvimento e aprendizagem. Esses paradigmas oferecem, portanto, uma nova roupagem ao papel da escola, como espaço fundamental para a formação humana, pois considera o sujeito em todas as dimensões que o compõe.

Esses avanços podem estar relacionados à evolução histórica, social e científica do conceito de infância, uma vez que o referencial teórico que aborda a produção historiográfica sobre a criança no Brasil aumentou significativamente na década de 90, (RIZZINI; FONSECA, 2001). Dessa forma, seguindo os avanços científicos, é possível encontrar estudos diversos que abordam a história da criança no Brasil, como as pesquisas de Paschoal e Machado (2009) e Kuhlman (2000), que buscaram analisar criticamente a trajetória histórica da infância brasileira, bem como as perspectivas das melhorias das instituições de atendimento à criança, discutindo os avanços e retrocessos da Educação Infantil no Brasil. Os resultados dos estudos indicam que, do ponto de vista histórico, houve um avanço significativo da legislação, na medida em que a criança passou a ser reconhecida como cidadã, sujeito de direitos, inclusive o direito à educação de qualidade desde o nascimento.

Corsaro (2011), abordando a temática da sociologia da infância, busca investigar o ressurgimento do interesse pelas crianças na sociedade. O autor afirma que nos últimos dezoito anos o número de pesquisas científicas que abordam questões teóricas e apresentam resultados empíricos de estudos sociológicos sobre a infância aumentaram significativamente, corroborando com as afirmações de Rizzini e Fonseca (2001). A socialização da infância tem recebido profunda “cobertura em textos introdutórios básicos da sociologia e foram criados novos periódicos e seções de associações nacionais e internacionais dedicados à sociologia da infância” (CORSARO, 2011, p. 17).

¹ Pedagoga e Psicóloga com especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Mestre em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares – UPE. Formadora da Educação Infantil da Rede Municipal de Petrolina e professora do curso de Psicologia da FACESF.

Seguindo, portanto, o desenvolvimento científico, histórico e social das discussões sobre a criança e suas especificidades, a história da educação infantil no Brasil está ligada ao surgimento das creches, vinculadas à realidade da mulher trabalhadora, caracterizando-se como um espaço substitutivo do lar materno. Durante o final do século XIX e início do século XX, prevaleceu o desenvolvimento de um trabalho com foco assistencialista e o caráter educacional dessa faixa etária foi desconsiderado. Apenas com a Constituição Federal e a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, a Educação Infantil foi reconhecida como a primeira etapa da educação básica que tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social (BRASIL, 1996).

A evolução histórica, nos seus aspectos sociais e legais, contribuiu para uma modificação do olhar e da forma de compreensão dessa fase da vida e, atualmente, com as ênfases das políticas voltadas para a educação das crianças e as discussões entre concepções educacionais, envolvendo família e instituição, educação, assistência e cuidado, a criança tem a oportunidade de frequentar um ambiente de socialização, convivendo e aprendendo sobre sua cultura por meio das diferentes interações com seus pares, de forma específica, através de jogos e brincadeiras (PASCHOAL; MACHADO, 2009.; KUHLMAN, 2000).

Com o objetivo de estabelecer parâmetros para o currículo da Educação Infantil, o Ministério da Educação edita, em 1998, um documento normatizador (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI) que define educar como uma prática de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Nesse contexto, Oliveira (2000) defende a ideia de que as crianças são “pequenas sementes que, adubadas e expostas a condições favoráveis em seu meio ambiente, desabrochariam em um clima de amor, simpatia e encorajamento”. Assim, a autora destaca a importância de a criança estar inserida em um contexto educacional que priorize a formação, na sua integralidade, incluindo todos os aspectos que envolvem o meio em que está envolvida, sobretudo as relações sociais estabelecidas por ela com seus pares e com adultos. É importante destacar que a defesa à ideia apresentada por Oliveira (2000), se dá não numa visão inatista, mas numa perspectiva interacionista, na qual, o desenvolvimento e a aprendizagem ocorrem simultaneamente de forma dinâmica, num processo que envolve os fatores externos e internos, culminando na formação integral da criança.

Entende-se, portanto, a educação infantil como o princípio de tudo, pois é a etapa na qual o ser humano desenvolve as habilidades necessárias para as fases posteriores do seu ciclo vital. É na infância que o sujeito inicia o processo de desenvolvimento das suas capacidades, limites, seu corpo e sua inteligência.

Mendes (2010) confirma essa informação ao defender que os primeiros anos de vida de uma criança têm sido considerados cada vez mais importantes. Para a autora, os três primeiros anos são críticos para o desenvolvimento da inteligência, da personalidade, da linguagem e da socialização. “A aceleração do desenvolvimento cerebral durante o primeiro ano de vida é mais rápida e mais extensiva do que qualquer outra etapa da vida” (MENDES, 2010, p. 48). Ela entende, ainda, que o desenvolvimento do cérebro é muito mais vulnerável nessa etapa e pode ser afetado por fatores nutricionais, pela qualidade da interação, do cuidado e da estimulação proporcionada à criança.

Sendo assim, a Educação Infantil adquire um alto grau de importância e torna-se fundamental, assumindo o papel de mediadora do desenvolvimento da criança que um dia se tornará adulto e dependerá, diretamente, dos aspectos estimulados e trabalhados na primeira fase da sua vida.

A questão da influência do meio sobre o desenvolvimento possibilita a compreensão da importância das relações sociais, próprias da infância. Tal ideia foi defendida por Vygotsky (1989), na medida em que apresenta a defesa de que a interação social é um elemento fundamental para o desenvolvimento da cognição; segundo sua teoria, a interação social entre os indivíduos possibilita a construção de novos conhecimentos.

Apesar de não ter a intenção de contribuir diretamente para a área da infância, especificamente, os estudos de Vygotsky (1989), influenciaram a compreensão da experiência social como elemento de maior promoção do desenvolvimento infantil, fundamental para a construção de habilidades necessárias à convivência social nas fases posteriores do ciclo vital.

Diante do exposto, a infância pode ser compreendida como uma fase essencial para a formação do sujeito, uma vez que a capacidade de conhecer e aprender se constrói a partir das trocas estabelecidas entre o sujeito e o meio. O desenvolvimento infantil, portanto, pode ser concebido como um processo dinâmico, construído por meio do contato da criança com seu próprio corpo, com o ambiente, bem como através da interação com outras crianças e adultos. Nessas interações, a criança desenvolve a capacidade afetiva, a sensibilidade, a autoestima, o raciocínio, o pensamento e a linguagem. Além disso, articulam os diferentes níveis de desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo de forma simultânea e integrada.

Outro autor que contribuiu para os estudos sobre o desenvolvimento humano foi John Bowlby (1907-1990), médico e psicanalista inglês que oferece elementos conceituais fundamentais que permitem refletir os vínculos afetivos do indivíduo ao longo da sua vida. O autor investigou a contribuição do ambiente para o desenvolvimento psicológico, postulando de início que o apego seria a propensão dos seres humanos a construir ligações afetivas que podem estar relacionadas às muitas formas de

sofrimento emocional e distúrbio de personalidade, como ansiedade, raiva, depressão e desapego emocional – sensações originárias da separação ou da perda não desejadas.

Pontes, et al. (2007) afirmam que os postulados de Bowlby possuem relação direta com as demandas apresentadas pela psicologia evolutiva contemporânea, pois defende o desenvolvimento como um “fenômeno multideterminado” e influenciado pelas variáveis que formam o contexto social no qual o indivíduo está inserido. Dessa forma, a teoria do apego contribuiu significativamente para a compreensão da importância das relações afetivas na infância, articulando conceitos e processos importantes para entender questões do desenvolvimento social, comportamento interpessoal, ajuste psicossocial e diversos tipos de distúrbios comportamentais.

Diante do exposto, é importante destacar as contribuições dos estudos de Cavalcante e Magalhães (2012), que citam alguns estudos, em sua maioria, comparativos e longitudinais, de diferentes autores que se empenharam para compreender os impactos da privação precoce² para o desenvolvimento infantil. Entre eles, Zeanah et al. (2003) *apud* Cavalcante, Magalhães e Pontes (2017) destaca que o fato de a criança crescer em uma instituição asilar pode contribuir para o comprometimento do seu desenvolvimento global, já que, nessa situação, ela pode ser privada de estímulos importantes para o funcionamento das suas estruturas cerebrais. Para Cavalcante e Magalhães (2012) a presença de *déficits* duradouros no funcionamento psicológico da criança institucionalizada, bem como suas consequências está associada à privação afetiva ligada ao cuidado negligente dedicado a essas crianças. Os autores concluem que a privação precoce compromete o desenvolvimento infantil, sobretudo no que diz respeito à construção e manutenção das relações de apego durante a infância e nos anos seguintes.

Apesar das divergências epistemológicas, teóricas e conceituais presentes nas teorias de Vygotsky (1989) e John Bowlby (1989), no que diz respeito às concepções de desenvolvimento e aprendizagem, cabe ressaltar que a intenção aqui é defender a importância desses estudos para a evolução histórica, científica e social dos conceitos relacionados ao desenvolvimento humano, pois, mesmo com suas peculiaridades, todas essas pesquisas contribuíram, de forma significativa, para o avanço e compreensão dos processos que envolvem a infância, confirmando a importância dos estudos dessa fase da vida.

Retomando a discussão, é possível concluir que a Educação Infantil e seus marcos científicos, legais, teóricos e estruturais, apresentam a proposta do desenvolvimento integral das crianças até 06 anos de idade; por essa razão, deve, primeiramente, ser pensada e executada por equipes que tenham clareza a respeito das teorias do desenvolvimento humano que, com base no conhecimento e respaldo teórico,

² O conceito de privação precoce está ligado à privação grave de cuidados parentais nos anos iniciais do desenvolvimento humano.

deve desenvolver um trabalho, baseado em um projeto político pedagógico, que possa garantir, além do desenvolvimento de habilidades cognitivas, a construção de relações sociais saudáveis, com foco no cuidado e atenção, com o objetivo de desenvolver na criança os sentimentos de segurança e confiança, necessários à sua constituição como sujeito.

Cabe destacar que o conceito de habilidades sociais aqui apresentado diz respeito aos resultados de um desempenho social articulado por pensamentos, sentimentos e ações relacionados aos objetivos pessoais e às demandas sociais e culturais, produzindo conseqüências positivas tanto para o indivíduo, como para a sua relação com as outras pessoas que compõem o seu círculo de relações interpessoais (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2013)

As pesquisas sobre as habilidades sociais têm contribuído para o avanço da discussão sobre a importância de ações educativas que possibilitem aos alunos o desenvolvimento dessas habilidades, tendo em vista que elas podem minimizar as possibilidades de manifestação de problemas de comportamento, posteriormente (BOLSONI, et. al., 2010).

Estudos de A. Del Prette e Del Prette (2013), Bolsoni, Maturano e Freiria (2010) confirmam que a infância é um período favorável para a aprendizagem de habilidades interpessoais, porém, apesar de ser um campo de interesse relativamente antigo na Psicologia, ainda é restrito o campo de pesquisa sobre habilidades sociais no contexto da Educação Infantil brasileira (DEL PRETTE ;DEL PRETTE, 2010; SILVA et al., 2013). Apesar da extensa produção acadêmica sobre Habilidades Sociais, atualmente, ainda há pouca produção científica no Brasil que aborde o desenvolvimento das habilidades sociais no contexto da educação infantil. Pesquisas realizadas durante o ano de 2016 na Plataforma *Scielo*, através do uso dos descritores “Habilidades Sociais e “Educação Infantil”, apresentam apenas dois trabalhos relacionados à temática: Pereira (2011) e Bolsoni et al. (2013) . A busca dos mesmos descritores no banco de teses e dissertações da CAPES e na Plataforma *Pepsic* não apresentou trabalhos que abordassem a temática. Sobre as concepções dos professores da Educação Infantil no que diz respeito às Habilidades sociais, nenhum trabalho foi encontrado. Os resultados das pesquisas confirmam a necessidade de estudos que possam analisar como os professores que atuam na fase privilegiada do desenvolvimento das habilidades sociais percebem e compreendem o que são e como podem contribuir para avanço das práticas educativas infantis.

Del Prette e Del Prette (2010), afirmam que a maioria das teorias de desenvolvimento humano destaca a importância da socialização e interações sociais para o desenvolvimento da saúde mental do sujeito. Em sua obra “Psicologia das Habilidades Sociais”, a autora cita os estudiosos Bellack e Hersen (1977) e Matson, Sevin e Box (1995) como os principais teóricos que expressaram grande preocupação com as “conseqüências desenvolvimentais dos déficits de habilidades sociais em etapas formativas da vida do

indivíduo” (p. 17). , pois reconhecem que os déficits de habilidades sociais podem comprometer fases posteriores do ciclo vital do indivíduo.

Del Prette e Del Prette (2010) afirmam ainda que há evidências que comprovam correlação entre déficits de habilidades sociais e uma variedade de problemas psicológicos, como “delinquência juvenil, desajustamento escolar, o suicídio e os problemas conjugais” (p. 17).

Cabe também apresentar a perspectiva ecológica de desenvolvimento, defendida por Bronfenbrenner (1996), na qual, destaca a sobreposição entre os diversos sistemas de interação organismo-meio que influenciam sobre as características do indivíduo ao longo de sua vida. Para esse autor, os microsistemas como a família, escola e amigos representam os contextos mais básicos da interação que são caracterizados por relações interpessoais significativas, além da afetividade.

Considerando, portanto, que o desenvolvimento social do indivíduo inicia-se no nascimento e ainda que o repertório de habilidades sociais ocorre progressivamente e de modo mais efetivo durante a infância, é possível afirmar que boa parte dessas habilidades são desenvolvidas na família e na escola . A depender das relações estabelecidas nesses contextos (boa comunicação, estímulo à expressividade e desenvoltura nas relações), é possível fortalecer nas crianças as habilidades que são necessárias à criação de vínculos de amizade e respeito, tornando a sua convivência com outras crianças e adultos mais agradável (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2013). Por outro lado, os estudos que abordam as consequências negativas da baixa competência social mostram que ela pode estar relacionada ao surgimento de sintomas de transtornos psicológicos e “sinais de alerta para eventuais problemas em ciclos posteriores do desenvolvimento” (A. DEL PRETTE E DEL PRETTE, 2013, p. 18).

Dessa forma, desenvolvimento de Habilidades Sociais, portanto, é um dos temas que merece ser problematizado no âmbito da Educação Infantil, tanto na formação docente, quanto na proposta pedagógica a ser desenvolvida com os alunos, pois, a escola e/ou Centros de Educação Infantil, como espaços que recebem as crianças após o processo educativo inicial da família, tem o dever de pensar, discutir e desenvolver práticas educativas centralizadas na formação social das crianças, como proposto nos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil publicado em 1998, bem como nas novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil /2009.

A discussão apresentada favorece a compreensão de que a atuação do professor na Educação Infantil tem uma função primordial para o desenvolvimento de habilidades necessárias à constituição do sujeito, na sua integralidade. Considerando, portanto, a importância social das práticas pedagógicas no contexto da Educação Infantil para a formação e desenvolvimento do indivíduo, esta proposta pedagógica defende, além do trabalho com o conteúdo curricular, uma prática educativa voltada para o

desenvolvimento da criança em todas as dimensões que a compõe, sobretudo da construção das habilidades sociais, fundamentais para a formação do indivíduo.

Referências:

ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família**. Guanabara, Rio de Janeiro, 1983.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro, LTC, 1981.

ARROYO, Miguel. **O significado da Infância**. In: Criança, Revista do Professor de Educação Infantil, n. 28, 1995.

DIDONET, Vital. **Não há educação sem cuidado**. Revista Pátio Educação Infantil. Porto Alegre, ano 1 n.1. Abr/jul. 2003. p. 8
<http://humanashumanidades.blogspot.com.br/2011/03/socializacao-primaria-e-secundaria.html> pesquisa no site as 12:50 do dia 21 de outubro de 2013.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Volumes 1 e 2, Brasília: MEC/SEF, 1998

BRASIL, **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF 1986.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 9394/96.

BRASIL: **Resolução CNE/CEB nº 05/2009**.

FIGUEIRÓ, João Augusto. **Impacto na Primeira Infância**. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em <http://mercadoetico.terra.com.br/arquivo/o-impacto-da-primeira-infancia-na-compreensao-do-mundo/>. Acesso em 19 de jul. 2013

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra (Coleção Leitura), 996 a.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992, p. 45 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000 a. FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra: 1968 b

Indicadores da Qualidade na Educação Infantil/ Ministério da Educação/ Secretaria da Educação Básica – Brasília: MEC/SEB, 2009.

MARQUES, J.C. **Ensinar não é transmitir**. Rio de Janeiro, 1967. P.76

Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Conhecimento de Mundo**. Brasília: MEC, 1998. V. 3 p. 163

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio histórico**. São Paulo: Scipione, 2008.

OLIVEIRA, João Batista Araujo. **Manual de Orientação da Pré-escola**. Instituto Alfa e Beto, Brasília, 2011 p. 23

SOUZA, Claudenice Costa de. **Monografia: Avaliação na Educação Infantil**. Barreiras-BA. Universidade do Estado da Bahia -UNEB, 2005.

Vygotsky, L. S. (1984) **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes

Vygotsky, L. S. (1989) **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes.

Vygotsky, Luria & Leontiev (1996) **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ática

- **Anexos**

Currículo IAB para pré-escola